

NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS!

CAMARADAS:

OPERÁRIOS, CAMPONESES E SOLDADOS, ESTUDANTES E INTELLECTUAIS REVOLUCIONÁRIOS TRANSFORMEMOS O 5 DE OUTUBRO DE CENÁRIO DA FARSA EM LUTA REVOLUCIONÁRIA POPULAR

Em 1910 foi varrido de Portugal o regime monárquico. O último rei de Portugal foi deposto pela revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

O povo trabalhador vivia explorado e oprimido sob a monarquia, as suas reivindicações não tinham resposta. A situação da economia e do tesouro público era de bancarrota. Já em 1891 os republicanos tinham tentado implantar a República (no Porto) mas tinham sido derrotados pelas armas.

Em 1910, com promessas que depois nunca foram cumpridas, a burguesia republicana conseguiu o apoio da classe operária e do povo e num processo revolucionário derrotou a monarquia reaccionária.

Os republicanos, depois de se verem no poder abraçaram com ferocidade a bandeira da burguesia, viraram o seu poder repressivo contra as classes trabalhadoras, faltaram a todos os compromissos e promessas.

Dois meses depois de instaurado o regime republicano os trabalhadores travam contra ele a sua primeira greve. A ela se seguiram milhentas lutas que documentam o carácter anti-operário e anti-popular desse regime republicano da burguesia.

A classe operária inexperiente não dispunha de uma organização de vanguarda que pudesse dirigir a luta revolucionária de todo o povo contra a exploração e a opressão burguesas, contra a miséria, a fome e sobretudo contra as linhas políticas adversárias.

Nessas condições o movimento operário e as lutas populares caíram sempre nas mãos de dirigentes e organizações traidoras, fraquejantes, que nunca souberam impor no campo da luta de classes uma linha intransigentemente revolucionária que levasse a classe operária, à frente de todo o povo, de vitória em vitória até ao triunfo da causa do proletariado: o fim da exploração do homem pelo homem, o fim das classes e a construção de uma sociedade em que todos trabalhem segundo as suas capacidades e cada um receba segundo as suas necessidades.

Nessas condições de luta anárquica a consciência da classe operária era insuficiente para fazer face a todas as manobras da burguesia, organizada, armada e apoiada pelo imperialismo ocidental.

Nessas condições é que o povo explorado e oprimido de Portugal foi arrastado à força para uma guerra criminosa, assassina (a 1ª grande guerra mundial) para defender nas trincheiras de França e nos campos de batalha do sul de Angola e do Norte de Moçambique, a burguesia republicana que o tinha traído e o explorava e o imperialismo ocidental que não queria perder a mana da exploração colonial que já nessa altura fazia cobiça a todos os imperialistas e colonialistas.

Isto mostra que a burguesia mesmo a "democrática" prosseguia uma política chauvinista, colonialista e imperialista. Com o avanço da luta do proletariado, e recebeu um grande impulso com a vitória da classe operária da Rússia na Grande Revolução de Outubro de 1917, a burguesia liberal é incapaz de sustentar o avanço revolucionário e é assim que em 1926 as forças mais reaccionárias, mais retrógradas, mais anti-progressistas e mais obscurantistas instauram o regime fascista que ferozmente e através das mais sanguinárias perseguições tenta abafar tudo o que seja revolucionário através da feroz repressão fascista.

O Povo português é hoje arrastado para a Guerra Colonial Assassina para a defesa, como em 1914, dos interesses do imperialismo, e a classe operária e o povo continuam a ser impedidos pela violência policial de exprimir as suas ideias e de discutirem os problemas que os afligem.

A burguesia fascista no poder não permite as mínimas liberdades nem a mínima democracia para o povo e pretende agora fazer eleições para o enganar.

A burguesia descontente, sob a capa de "democrática" esconde a sua verdadeira identidade, a de lobo com pele de cordeiro, a burguesia descontente é a mesma que depois de conquistar o poder em 1910, reprimia a luta dos operários e do povo, a mesma que depois de 1926 continua a alimentar a ideia de tornar a vir a ser ela a explorar os povos de Portugal e das Colónias, embora ela pretenda passar por anti-colonialista e anti-capitalista aos olhos do povo, isso faz parte das suas manobras para enganar mais uma vez o povo para depois o trair, explorar e oprimir.

Mas hoje, a única classe com força e capacidade revolucionária para dirigir a Revolução é a classe operária, a classe não só a mais numerosa mas a única que



cresce dia a dia e é a base e força motora da produção dos bens materiais que a sociedade necessita para viver, por isso mesmo é que ela é a única classe que, não possuindo nada de seu além da sua força de trabalho que vende diariamente, tem direito a tudo pois é ela que produz tudo juntamente com o campesinato. A classe operária é a classe que tem consigo o futuro, a única capaz de unir o povo para derrubar a burguesia.

A classe operária que está a organizar-se num Partido que baseado no marxismo-leninismo e no pensamento Mao Tsé Tung guiará as massas oprimidas da cidade e do campo para a conquista da Democracia Popular, através da Guerra Popular de massas.

O tempo da democracia burguesa já passou, hoje não mais é possível a burguesia conduzir a Revolução. É no Proletariado organizado em Partido Comunista Marxista Leninista que cabe a direcção da luta política revolucionária em Portugal. As principais tarefas do Proletariado hoje são a construção do seu Partido; a luta contra o chauvinismo, o colonialismo e o imperialismo; a conquista da Democracia Popular sob a Ditadura do Proletariado.

Mas então o Proletariado e o Povo acabam com a ditadura da burguesia para impor uma outra ditadura? Perguntam alguns e os fascistas acusam-nos de querermos impor outra ditadura. Exactamente uma ditadura, Ditadura Democrática e Popular, isto é, ditadura sobre a burguesia - minoria exploradora e opressora, e democracia para o povo - maioria explorada e oprimida, pois toda a gente sabe que a burguesia tentará tudo por tudo para não perder os privilégios que tem, nunca renunciará a sugar o suor e o sangue dos trabalhadores de Portugal e das Colónias; na Guerra Colonial Assassina temos o exemplo diário de que ela é capaz para manter os seus privilégios, os mais tenebrosos e horroresos crimes são cometidos para perpetuar a exploração dos povos de África e o mesmo fará ela contra todos os que queiram acabar-lhe com a boa vida de vampiro.

NADA DE ILUSÕES: a classe operária e o povo já foram enganados durante muito tempo pela burguesia descontente quer a do Partido "Comunista" Português que do comunista só tem o nome, quer a das "CDES" com todas as suas tenalidades.

Quanto à burguesia fascista esta nunca conseguiu enganar o povo. Camaradas: transformemos o 5 de Outubro de cenário da farsa anti-popular e anti-democrática em luta revolucionária contra a fantochada e os fantoches.

Não ao revisionismo e ao reformismo! Não ao fascismo!

Apelamos a todos os verdadeiros democratas, a todos aqueles que sinceramente estão do lado do povo e o querem servir para transformarmos o pacifismo eleitoralista de fascistas, revisionistas e reformistas numa luta revolucionária de massas no caminho da Revolução Popular, da Ditadura Democrático-Popular dirigida pelo Proletariado, que nos levará ao Socialismo e ao Comunismo.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

VIVA A HERÓICA E JUSTA LUTA DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS DAS COLÓNIAS!

VIVA A REPÚBLICA INDEPENDENTE DA GUINÉ-BISSAU!

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO DA CLASSE OPERÁRIA!

NÃO AS ELEIÇÕES BURGUESAS - EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

A violência burguesa opor-se-á à violência revolucionária de massas!

O BOICOTE DA FANTOCHADA ELEITORAL É A ÚNICA POSIÇÃO JUSTA, PROLETÁRIA!

A DIRECÇÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA
(O GRITO DO POVO)

PORTUGAL, 5 de Outubro de 1973

